

# **Dr. Gary Yates, Jeremias, Palestra 23, Jeremias 38-39, Desobediência de Zedequias e a Queda de Jerusalém**

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em seu ensinamento sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão 23, Jeremias 37-39, A Desobediência de Zedequias e a Queda de Jerusalém.

Nosso foco nesta lição são os capítulos 37-39 de Jeremias e estamos lidando com a desobediência de Zedequias e a queda de Jerusalém.

Obviamente, entendemos que estes são capítulos muito importantes porque tratam realmente do acontecimento central que ocorreu na vida e no ministério de Jeremias, a destruição da cidade de Jerusalém. O que a teologia de Jeremias vai desenvolver para nós é que esta queda de Jerusalém é o resultado direto do rei, do povo e dos oficiais de Judá não ouvirem a palavra do Senhor. Novamente, a maior crise teológica, talvez no Antigo Testamento, é o exílio e como Deus permitiu que o templo fosse destruído.

O que aconteceu em tudo isso? Vemos passagens nos Salmos onde as pessoas estão lutando com isso e lutando com o que acontecerá com o futuro do povo de Deus. Salmo 89, o que aconteceu com a aliança de Deus com Davi? Este é um grande evento. A mensagem teológica de Jeremias é que ela está diretamente ligada à falha do povo em responder.

Não é Deus abandonando seu povo. Não é Deus falhando em suas promessas de aliança. Foi Israel quem falhou na aliança por não ouvir ou obedecer ao Senhor.

Vemos no desenho e na estrutura literária de Jeremias 26-45 que Jeremias 37-39 está intimamente relacionado com a passagem que examinamos pela última vez em 27-29. Ambos estão lidando com os últimos dias de Judá como nação. Eles estão lidando com a época de Zedequias, e estão lidando com as respostas variadas que as pessoas têm à mensagem de Jeremias, submetam-se aos babilônios, o exílio vai durar 70 anos, Deus está usando os babilônios como um instrumento de julgamento.

Em muitos aspectos, essa foi uma mensagem subversiva. A ideia de que Deus tinha dado o controle de Judá a esses babilônios pagãos e aos falsos profetas da paz eram os que se opunham particularmente a esta mensagem. Vimos em Jeremias 27-29 toda a questão do conflito profético e quão real isso era.

Quase temos a oportunidade de nos colocarmos nas ruas de Jerusalém nos últimos dias de Judá como nação e de nos colocarmos na mente do povo. Quem está nos

dizendo a verdade aqui? Agora, esse problema com falsos profetas e conflitos proféticos e o envolvimento nesses tipos de questões não é encontrado apenas no livro de Jeremias, mas também é brevemente refletido para nós no profeta Miquéias. Eu queria apenas fazer referência a alguns versículos aqui como uma continuação do que conversamos da última vez.

Lembre-se, Miquéias pregou um século antes de Jeremias. Ele anunciou que a cidade de Jerusalém seria destruída e Jeremias 26 diz especificamente que foi a pregação de Miquéias e as advertências sobre a destruição de Jerusalém que motivaram a resposta de arrependimento de Ezequias. Bem, enquanto Miquéias pregava essa mensagem e pronunciava e proclamava o julgamento que estava por vir, ele sofreu oposição da mesma forma que Jeremias.

Novamente, por profetas de paz que tinham uma visão defeituosa da aliança que acreditavam que Deus protegeria Israel, eles eram seu povo escolhido, nenhum mal poderia acontecer a eles, Deus cuidaria de sua casa, Deus protegeria o rei davídico, e assim seus resposta a Miquéias enquanto ele pregava, Jerusalém será arrasada, será reduzida a um monte de escombros, eles disseram essas coisas. Não pregue, assim eles pregam. Não se deve pregar sobre tais coisas.

A desgraça não nos alcançará. Deveria isto ser dito, ó casa de Jacó, o Senhor ficou impaciente? Essas são suas ações? Você sabe, e eles estavam dizendo, olha, você sabe, você não deveria pregar dessa maneira. Por que Deus traria julgamento contra seu povo? Depois, no versículo 11, Miquéias pensa sobre como o povo respondeu a isso e como deseja ouvir as mensagens de paz em vez das mensagens de julgamento; ele lhes diz: se um homem andasse por aí e profisse ventos e mentiras, dizendo: Eu vos pregarei sobre vinho e bebida forte, e ele seria apenas o pregador para este povo.

Olha, você não quer ouvir minhas mensagens de julgamento, mas se alguém aparecer e disser: Deus lhe dará muita cerveja e vinho para beber, e você experimentará todos os tipos de prazer e prosperidade. , esse seria o cara que você gostaria de ouvir. Mas estou avisando, esse tipo de pessoa só está falando mentiras e mentiras para você. Eu estou te dizendo a verdade.

No capítulo 3, versículos 5 e 6, Miquéias fala sobre os falsos profetas. Ele diz: Assim diz o Senhor a respeito dos profetas que desencaminham o meu povo, que clamam: Paz. Então, ele está lidando com o mesmo tipo de profetas que Jeremias teve, que diziam: Paz, Paz. Dizem Paz quando têm o que comer, mas declaram guerra àquele que não lhes põe nada na boca.

Portanto, eles não apenas oferecem promessas vazias de paz, mas se você lhes pagar o preço certo, eles lhe dirão o que você quer que eles digam. Eles lhe oferecerão promessas de paz, mas se você não lhes der uma boa oferta de amor, eles

anunciarão o julgamento sobre você. Então, Miquéias estava lutando com falsos profetas e, no final das contas, Ezequias fez a escolha certa de responder a Deus, de ouvir as advertências do julgamento e de levar essas coisas a sério, e Jerusalém foi poupada em 701, em parte por causa disso.

Jeremias, nos capítulos 37 a 39, está pregando que Deus trará destruição a Jerusalém. Zedequias não vai responder da maneira certa, e a primeira coisa que lemos no capítulo 37, 1-2, introduzindo esta seção, uma importante declaração resumida para Jeremias 26-45 como um todo, diz o seguinte: Zedequias, o filho de Josias, a quem Nabucodonosor, rei da Babilônia, constituiu rei na terra de Judá, reinou em lugar de Conias, ou Joaquim, filho de Jeoiaquim, mas nem ele, nem seus servos, nem o povo da terra deram ouvidos às palavras de o Senhor que ele falou por meio de Jeremias, o profeta. Ok, então, por que a destruição de Jerusalém que é descrita para nós no capítulo 39, também é contada para nós no final do livro de Jeremias, no capítulo 52, por que isso aconteceu? Porque o rei e o povo não responderam à palavra do Senhor.

O que vemos em Jeremias 37-39, que leva ao relato onde temos a queda real da cidade, é que temos cinco episódios separados que tratam da resposta à mensagem de Jeremias sobre como nos submetemos à Babilônia. Ok, em 27-29, Jeremias repetiu três vezes: submeta-se à Babilônia, renda-se à sua autoridade, não dê ouvidos aos profetas que estão tentando enganar você. Da mesma forma, teremos vários episódios em que Jeremias falará sobre a necessidade de se render aos babilônios e que tipo de resposta ele receberá.

Ok, agora o layout desses cinco episódios também vai seguir um padrão específico. Teremos um padrão, novamente, onde temos um tipo de painel, onde temos elementos A e B que estão sendo colocados um ao lado do outro. Temos um elemento A no capítulo 37, versículos 3-5, onde temos o rei Zedequias interagindo com Jeremias e sua resposta à mensagem de que eles precisam se render aos babilônios.

No capítulo 37, versículos 6-10, temos um elemento B onde temos os oficiais militares que estão sob o comando de Zedequias e sua resposta a Jeremias. Capítulo 37, voltando ao elemento A, temos a história de Jeremias interagindo com o rei Zedequias. Então o próximo elemento B, novamente, são os oficiais militares no capítulo 38, versículos 1-12, e sua resposta à mensagem de Jeremias e sua hostilidade a esta mensagem que Jeremias está pregando e que eles acreditam estar diminuindo o esforço de guerra e dificultando sua resistência contra Babilônia.

E finalmente, no final do capítulo 37, dos versículos 17 até o final do capítulo, temos novamente o elemento A de onde Jeremias está interagindo com o rei Zedequias. Assim, neste ABABA, contrastando as diferentes interações de Jeremias com o rei e os oficiais reais, vemos novamente algum paralelismo narrativo que nos ajuda a ver

os exemplos recorrentes de resposta à palavra do Senhor. Também temos paralelismo narrativo nos capítulos 37-39, no sentido de que a resposta desobediente de Zedequias é colocada ao lado da resposta desobediente anterior de Jeoiaquim também no capítulo 36.

E Jeoiaquim foi o rei que reinou de 609-597. Ele não ouviu a palavra do Senhor. Na verdade, quando a palavra do Senhor veio a ele, ele ficou irado e hostil.

Ele matou Urias no capítulo 26. Ele cortou o rolo das profecias de Jeremias no capítulo 36. Agora, as respostas de Zedequias, capítulos 37-39, são colocadas bem ao lado disso.

E Zedequias é o rei nos últimos dias de 597-586. Nem ele, nem seu povo, nem os atendentes, também não ouviram a palavra do Senhor. Portanto, seja qual for o período de tempo que você esteja considerando, seja qual for o período do ministério de Jeremias que você esteja considerando, os líderes, os oficiais e o povo não deram ouvidos à palavra do Senhor.

Zedequias é tão merecedor do julgamento de Deus quanto Jeoiaquim. Agora, isso é um pouco surpreendente porque quando você compara os dois indivíduos, eles parecem muito diferentes. Jeoiaquim fica irado e violento sempre que é confrontado com a palavra do Senhor.

Ele não teme a Deus. Parece que ele não tem qualquer consideração pela palavra profética. Sem medo das consequências que podem acontecer.

Nunca há um momento em que Jeoiaquim e Jeremias se encontrem porque é muito volátil. A relação entre esses homens é muito explosiva. Jeremias não pode estar na presença deste rei porque se estiver, o rei irá prendê-lo e fazer com ele a mesma coisa que fez com Urias e matá-lo.

Por outro lado, quando chegamos a Zedequias, temos um tipo de indivíduo muito diferente. Temos um profeta ou um rei que está constantemente interagindo com o profeta. Existem as mensagens de onde Jeremias está falando com Zedequias.

Eles estão dialogando entre si. Zedequias pergunta constantemente a ele: há uma palavra do Senhor? E cada vez que ele pergunta, há uma palavra do Senhor? A mensagem é essencialmente a mesma. Mas nós o temos três vezes diferentes aqui.

Existe uma palavra do Senhor? Mas também já vimos Jeremias e Zedequias interagindo um com o outro no início do livro. Capítulo 21, versículos 4-10. Zedequias diz a Jeremias: você oraria por nós? Para que o Senhor possa trazer libertação.

Capítulo 32, versículos 1-5. Novamente, a mensagem de Jeremias. Isto é o que acontecerá ao rei se ele não se submeter.

Capítulo 34, versículos 1-7. Outra vez onde Zedequias diz, há uma palavra do Senhor sobre o que vai acontecer? E a palavra do Senhor é sempre a mesma. Agora, o capítulo 34 é interessante porque parece que Jeremias dá a Zedequias uma resposta mais positiva.

Você poderá morrer em paz e parece que as coisas podem correr bem para Zedequias. Agora, alguns estudiosos críticos analisaram isso e tentaram separar diferentes editores e diferentes redatores que compuseram essas diferentes respostas a Zedequias. Mas o que acho que estamos acontecendo é que temos a possibilidade de resultados diferentes com base em como Zedequias responderá à palavra do Senhor.

Veja bem, apesar do fato de Judá ter realmente ultrapassado os limites, apesar do fato de Deus ter tido todos esses prazos móveis e, no final das contas, eles terem chegado a um ponto de julgamento irrevogável, Deus ainda está dando a Zedequias alguns flexibilize que se ele responder à mensagem de Jeremias e se render, então sua vida será poupada e as coisas acabarão para ele muito melhores do que realmente aconteceram. Jeremias está dizendo no capítulo 34 que você morrerá em paz. Quando olhamos para o que acontece com Zedequias no capítulo 39, percebemos que ele perdeu a oportunidade desse resultado positivo pela maneira como respondeu à palavra de Deus.

Agora Zedequias está constantemente tendo essas conferências com o rei. Ele é diferente de Jeoiaquim. Ele não fica com raiva.

Ele não ameaça a vida do rei ou não ameaça a vida do profeta. Ele muitas vezes faz coisas para ajudar o profeta de alguma forma, em parte porque Zedequias tem tanto medo das autoridades quanto Jeremias, mas, no final das contas, ele é tão desobediente quanto Jeoiaquim. E não importa se alguém é rebelde, hostil e zangado com a palavra de Deus ou apenas indiferente e temeroso de realizar o que Deus lhe diz para fazer. Em última análise, isso é desobediência.

Quer alguém rejeite o evangelho com raiva e diga: Não quero ouvir isso, afaste-se de mim, ou alguém ouça educadamente e depois ignore o que ele diz, ambos estão sob a condenação de Deus. E eu acho que é isso que você realmente vê no paralelismo narrativo no segundo painel aqui, é que a desobediência de Zedequias é paralela à desobediência de Jeoiaquim. Em última análise, eles estão no mesmo barco.

OK? Tudo bem, então vamos dar uma olhada nesses cinco episódios. Capítulo 37, versículos 3 a 5. Zedequias diz isso no versículo 3. Ele diz: Rogai por nós ao Senhor nosso Deus. Muito bem, aqui está o início da conferência.

Precisamos de oração. Bem, lembra-se do que Deus disse a Jeremias no capítulo 7, capítulo 11, capítulo 14 e capítulo 15? Não ore por este povo. E assim, em última análise, o profeta não será capaz de fazer o que o rei está pedindo que ele faça.

OK? Agora, o que exatamente o rei está pedindo para Jeremias orar? Ele está pedindo a Jeremias que ore para que o Senhor me dê sabedoria para obedecê-lo e força e coragem para seguir o que Deus está me dizendo para fazer? Agora, não é exatamente por isso que ele está orando. Aprendemos no capítulo 21, versículo 2, que pode ser simplesmente um relato paralelo do mesmo evento que lemos no capítulo 37. Aqui está o que ele está realmente pedindo a Deus que faça.

Pergunte ao Senhor por nós, pois Nabucodonosor, rei da Babilônia, está fazendo guerra contra nós. Talvez o Senhor nos trate de acordo com todos os seus feitos maravilhosos e o faça se afastar de nós. Portanto, ele não está pedindo coragem e fibra moral para fazer o que Deus quer que ele faça.

Ele está pedindo a Deus que o tire dessa situação. Quando voltarmos ao 37 e ao encontro ali no episódio, Jeremias não vai orar por ele. Ele não vai lhe dar a oportunidade de Deus resgatá-lo disso.

Ele vai dizer a ele que a situação é desesperadora. Agora, eu mencionei isso várias vezes, e prometo que esta é provavelmente a última vez que mencionarei isso, mas sempre que ouvimos essas histórias sobre a próxima queda de Jerusalém, sempre temos o que aconteceu com Ezequias e a cidade de Jerusalém em 701 AC. Isso ainda está ecoando, e não faz muito tempo.

Foi uma libertação milagrosa. Deus interveio na 11ª hora. Cumpriu, confirmou e, de certa forma, validou as tradições que o povo de Judá tinha sobre Jerusalém, de que Deus sempre protegeria a cidade.

E então, quando Ezequias experimentou essa libertação, o que Zedequias está pedindo quando ele ora, talvez o Senhor ceda, talvez o Senhor nos livre, ele está pedindo que talvez Deus faça por nós uma libertação de Ezequias. Agora, vimos na interação de Jeremias com Jeoiaquim que isso não vai acontecer porque, rei Jeoiaquim, você não é Ezequias, você não é Josias, seu julgamento virá. Mas voltamos a esta possibilidade.

Temos um novo rei aqui. Temos um rei que está pelo menos disposto a convidar o profeta e ouvir o que o profeta tem a dizer. Talvez haja a possibilidade de Deus trazer uma libertação.

Talvez experimentemos outro desses Ezequias . Bem, ouça o que Deus vai dizer ao profeta ou o que Deus vai dizer ao rei e aos oficiais. Então, em parte, o que motivou

Zedequias a ir até Jeremias e pedir-lhe que orasse por ele foi que houve uma reviravolta positiva nos acontecimentos.

Os egípcios marcharam e ofereceram ajuda a Judá porque não queriam que os babilônios invadissem seu território. Eles sabiam que se os babilônios finalmente tomassem Judá, isso apenas os deixaria mais perto de invadir nossa terra. Então, eles estão tentando ajudar Judá a impedir isso.

Zedequias confia nesta aliança com o Egito como sendo possivelmente o que o libertará. Jeremias chega e explode absolutamente qualquer resolução esperançosa possível para isso. Os egípcios não vão ajudá-lo.

A sua intervenção militar nesta situação não irá reverter esta situação. Na verdade, se o seu exército marchasse e derrotasse os caldeus, os feridos que restaram nos caldeus, eles ainda poderiam capturar esta cidade. Lembre-se de como Davi entrou e finalmente capturou Jerusalém com um pequeno grupo de pessoas que meio que entrou sorrateiramente na cidade.

Ei, os caldeus vão fazer isso. Não há como fugir disso. Mesmo que você pudesse obter uma grande vitória militar, isso não funcionaria.

Bem, isso meio que configura Jeremias. Vamos contrastar Jeremias e Isaías como profeta. Isaías, o Senhor vai libertar esta cidade.

Senaqueribe e seus exércitos não disparariam uma única flecha contra esta cidade. Tenho certeza de que o rei estava pensando: por que não poderíamos simplesmente ter um daqueles profetas dos bons velhos tempos como Isaías? Você sabe, Jeremias parece um cara inferior. Isaías está suficientemente próximo de Deus para garantir a libertação do Senhor.

Nós meio que temos um profeta de segunda classe que tudo o que ele pode nos dizer é julgamento. Pete Diamond forneceu alguns estudos intertextuais interessantes desta parte de Jeremias. Uma das coisas que ele notou é que definitivamente existem algumas conexões intertextuais entre a história de Isaías e Ezequias e depois de Jeremias e Zedequias.

E o interessante aqui é que Jeremias definitivamente parece um profeta menor. Na verdade, o que Diamond vai sugerir é que, se você voltar à história de Isaías e Ezequias, o indivíduo nessa história com quem Jeremias mais se parece é o pagão assírio Rabsaqué, o comandante do exército assírio, que está contando ao rei de Judá, é impossível você tentar resistir ao nosso exército. Então, se fizermos uma comparação intertextual entre Isaías e Jeremias, Jeremias não se parece com Isaías.

Jeremias se parece mais com um Rabsaqué pagão, o comandante do exército assírio, que está dizendo ao povo de Judá: vejam, não há esperança. Não há nenhuma maneira de você ser libertado do nosso exército. Na verdade, ouça esta passagem de Isaías 37 :4-9 e compare-a com o que acabamos de ouvir Jeremias dizer ao rei Zedequias.

Olha, mesmo que você derrote os babilônios, mesmo que os egípcios venham te ajudar, os feridos do exército babilônico que estão no hospital, são eles que podem entrar e queimar a cidade. Ouça o que o Rabsaqué diz, e está no capítulo 36, versículos 4-9. Diga isto a Ezequias, assim diz o grande rei, o rei da Assíria, em que você deposita essa sua confiança? Você sabe que a cidade de Jerusalém será protegida.

Você acha que meras palavras são estratégia e poder para a guerra? Em quem você confia agora que se rebelou contra mim? Eis que você está confiando no Egito. Ezequias fez a mesma coisa que Zedequias estava fazendo. Ele havia feito uma aliança com o Egito e pensava que a assistência militar dos egípcios iria ajudá-lo.

Isso não vai ajudar. Jeremias está dizendo a mesma coisa que o Rabsaqué diz em Jeremias capítulo 37. O Rabsaqué também diz que o Egito é apenas uma cana quebrada de um bastão que perfurará a mão de qualquer homem que se apoiar nele.

Tal é o Faraó, o rei do Egito, para todos os que nele confiam. Então, você está depositando sua confiança neste exército que irá ajudá-lo. Eles não vão ajudar.

E o Faraó será como uma cana quebrada que perfurará sua mão. Ele não vai te entregar. Ele continua dizendo no versículo 8: Venha agora, faça uma aposta com meu senhor, o rei da Assíria.

Vou te dar dois mil cavalos. Se você é capaz de colocar cavaleiros neles, como então você pode repelir um único capitão entre os menores servos do meu senhor, quando você confia no Egito para carros e cavaleiros? Além disso, foi sem o Senhor que vim contra esta terra para destruí-la. Foi sem o Senhor que vim contra esta terra para destruí-la? O Senhor me disse: suba a esta terra e destrua-a.

Tudo bem? Então, em todos os sentidos, se você fizer uma comparação intertextual entre Isaías e Jeremias e Ezequias e Zedequias, Jeremias não parece muito bom. Ele se parece com o Rabshakeh assírio. Não confie no Senhor para livrá-lo.

Jeremias diz, olha, mesmo que você derrote o exército, mesmo que você derrote os caldeus, os feridos no hospital ainda vão te derrotar. O Rabsaqué, o comandante assírio, zomba deles e diz: vejam, vamos fazer desta uma luta justa. Vou te dar dois mil cavalos.

Você nem tem exército suficiente para colocar caras nos cavalos. Eu vou te ajudar aqui. Mesmo assim, eu ainda iria derrotar você.

O Rabshakeh diz, olha, eu não vim até aqui com minhas próprias forças. O Senhor me enviou para vir e derrotar este povo. Jeremias diz que o Senhor é quem criou o exército babilônico.

O Senhor é quem entregará Jerusalém nas mãos do rei Nabucodonosor. Você sabe, de todas as maneiras possíveis aqui, a única pessoa com quem Jeremias se parece não é Isaías. Não é um verdadeiro profeta de Deus.

Ele se parece com o comandante assírio. E assim como este pagão que disse, não confie no Senhor para libertá-lo, quase parece que é isso que Jeremias está dizendo também. Mas a reviravolta e o desfecho deste intertextual, o problema não é o profeta.

O problema não é que Jeremias seja um profeta inferior a Isaías. O problema não é que Jeremias compartilhe a teologia de um comandante pagão. O problema é que não haverá uma resposta na vida de Zedequias comparável à resposta de Ezequias.

E, portanto, não pode haver libertação. Não pode haver nenhum exército marchando na décima primeira hora para libertar porque não há resposta de fé aqui por parte de Zedequias. Assim, a intertextualidade que parece diminuir o ministério de Jeremias está novamente defendendo o mesmo ponto que Jeremias havia apresentado anteriormente a Jeoiaquim.

Jeoiaquim, você não é Ezequias. O profeta agora está dizendo a mesma coisa a Zedequias. Veja, não houve resposta, não houve arrependimento, portanto, Deus não pode trazer libertação.

Ok, que tipo de resposta isso recebe de Zedequias? Não há indicação de que ele responderá de maneira positiva. Na verdade, o que acontece é que agora temos a intervenção dos militares no nosso elemento B no capítulo 37, versículos 11 e seguintes. Agora, quando o exército caldeu se retirou de Jerusalém com a aproximação do exército de Faraó, Jeremias partiu de Jerusalém para ir à terra de Benjamim para receber ali sua porção entre o povo, provavelmente tratando da compra de terras que ele havia feito de volta. no capítulo 32.

Mas quando ele se prepara para deixar a cidade, diz-se que um grupo de militares o prendeu. E desta vez não vou ler seus nomes como fiz em um dos vídeos anteriores e massacrá-los e massacrá-los. Mas aqui está o que eles dizem a eles.

Eles prenderam Jeremias e disseram: você está desertando para os caldeus. Isso confirma exatamente o que pensamos sobre você. Você é um traidor.

E toda essa mensagem e toda essa ideia de que precisamos nos render aos babilônios, você está desertando para eles para tentar fugir. E, em certo sentido, você poderia pensar que eles ficariam felizes em se livrar dele, mas eles o acusam de deserção, e Jeremias diz que é mentira. Não estou desertando para os caldeus.

Mas eles não quiseram ouvir. Eles prenderam Jeremias. Eles o prenderam.

Eles bateram nele. Portanto, o elemento A é a resposta do rei. Ele não consegue aceitar o que Jeremias tem a dizer.

Ele tem medo disso. Depois, no capítulo 37 versículos 11 ao 15, o B, temos o episódio em que Jeremias está interagindo com os militares. Eles são hostis.

Eles estão com raiva. Estão acusando Jeremias de ser um traidor. E como resultado disso, espancaram-no e colocaram-no na prisão.

Agora, de volta ao elemento A. O próximo episódio, novamente, será Jeremias repetindo para Zedequias que você precisa se render aos babilônios, capítulo 37, versículos 16 a 21. Jeremias é colocado na prisão.

Ele permanece lá por muitos dias. E aqui está o que acontece no versículo 17. Já vimos isso antes.

O rei Zedequias mandou chamá-lo e o recebeu, e então o rei o interrogou secretamente em sua casa e disse: há alguma palavra do Senhor? Ainda não entendi a perspectiva de Deus sobre isso. Existe alguma palavra do Senhor? A resposta de Jeremias deveria ter sido: sim, você já ouviu isso inúmeras vezes. Mas Jeremias diz, sim, existe.

Você será entregue nas mãos do rei da Babilônia. Jeremias também disse a Zedequias: Que mal fiz eu a ti, aos teus servos ou ao teu povo, para me colocares na prisão? E versículo 19, onde estão os teus profetas que te profetizaram dizendo: o rei da Babilônia não virá contra ti e contra esta terra? Então, voltamos ao conflito profético. Olha, se esses caras estavam certos, por que você não fala com eles? Existe uma palavra do Senhor? A única coisa, novamente, é que não há resposta; Zedequias não vai seguir a palavra do Senhor.

A única coisa que ele faz aqui é dar a Jeremias uma prisão mais favorável para permanecer. Em vez da masmorra em que os oficiais militares o colocaram, diz que Jeremias será colocado no tribunal da guarda e será dadas condições mais favoráveis. Ele também receberá um pedaço de pão.

Mas você sabe, isso não é suficiente. Não é só cuidar do profeta e preservar a sua vida. Se ele realmente quiser ouvir o que Deus tem a dizer aqui, ele precisa seguir em frente e obedecer.

Mas a ideia que você tem é que ele está vindo secretamente, ele está perguntando, ele tem tanto medo desses oficiais militares e do que eles podem fazer com ele quanto Jeremias. Então, tivemos esse elemento A, o rei se encontra com o profeta. Temos o elemento B, os militares encontram-se com o profeta, prendem-no e acusam-no de traidor.

Depois voltamos ao rei, e no capítulo 38, versículos 1-13, episódio seguinte, voltamos a Jeremias interagindo com os oficiais militares. E, novamente, a resposta que os policiais terão será de raiva. Eles vão dizer: por que você continua pregando esta mensagem de que quem permanecer nesta cidade morrerá à espada? Eles trazem isso para o rei.

Versículo 4, este homem está enfraquecendo as mãos dos soldados que ficaram na cidade. A mesma expressão é encontrada nas cartas de Laquis, onde oficiais militares discutem como as tropas ficaram desmoralizadas, e fala sobre o enfraquecimento das suas mãos. Eles estão desanimados.

Eles não querem continuar lutando. E a mensagem de Jeremias é diretamente a causa disso, dizem eles. Então, como resultado disso, o que precisamos fazer é nos livrar de Jeremias e jogá-lo em uma cisterna.

Zedequias, sendo o líder fraco que é, vacilando para frente e para trás, com medo desses oficiais e desses comandantes, ele diz: eis que ele está em suas mãos, pois o rei nada pode fazer contra você. Então eles pegaram Jeremias e o jogaram na cisterna. E eles o deixam lá para morrer.

É apenas a intervenção de um oficial chamado Ebede-Meleque, um estrangeiro, que diz ao rei: não podemos cometer este grande mal. Ele é um mensageiro de Deus, e este estrangeiro, este etíope, convence o rei a resgatar Jeremias da cisterna. Falaremos um pouco mais sobre Ebede-Meleque.

Mas observe a resposta dos oficiais. E vamos e voltamos, a vacilação de Zedequias, a ira dos oficiais. Isso vai acontecer em mais um encontro entre Jeremias e o rei.

Vou observar apenas algumas coisas aqui. Capítulo 38, versículo 14: O rei Zedequias mandou chamar Jeremias, o profeta, e o recebeu na terceira entrada do templo do Senhor.

Ele terá seu momento no templo do Senhor da mesma forma que Jeoiaquim teve nos capítulos 36 e 26. O rei disse a Jeremias: Vou lhe fazer uma pergunta. Não esconda nada de mim.

Ele não escondeu nada do rei, mas vai perguntar novamente. Você tem uma palavra do Senhor? E eu só quero mencionar alguns detalhes aqui. Ao entrarmos nos versículos 17 e 18, aqui está a palavra do Senhor.

Você sabe o que é isso. Renda-se aos babilônios e seja poupado. Se você se render aos oficiais do rei da Babilônia, então sua vida será poupada, e a cidade não será queimada, e sua casa viverá.

Há uma coisa se-então acontecendo aqui. Você tem a chance de evitar o julgamento de Deus. Mas se você não se render aos príncipes do rei da Babilônia, esta cidade será entregue nas mãos dos caldeus.

Então a escolha é sua. A mensagem não mudou. É exatamente o que ouvimos o profeta dizer repetidas vezes.

Três momentos separados nos capítulos 37 e 38. Novamente, isso nos lembra o capítulo 27, três momentos separados, submeta-se ao rei da Babilônia a esses diferentes grupos. Há claramente um paralelo aqui.

Finalmente, no versículo 19, temos uma explicação do rei Zedequias sobre exatamente o que o impede de obedecer à palavra do Senhor. E aqui está o que Zedequias diz. Tenho medo dos judeus que desertaram para os caldeus, para que eu não seja entregue a eles, e eles me tratam com crueldade.

Olha, tenho medo desses caras que já foram feitos reféns e exilados na Babilônia, ou talvez das pessoas que desertaram para os babilônios. Eles vão me culpar por todas as coisas que estão acontecendo. E se eu for preso com esses caras, alguém vai me dar uma facada no meio da noite.

Então, ele está com medo. Então, em última análise, é o medo dos homens que o impede de temer e responder adequadamente a Deus. Zedequias tem mais medo do que acontecerá com ele se for capturado e entregue a esses outros prisioneiros judeus do que do que acontecerá com ele se não ouvir a palavra de Deus.

E as consequências e o desastre que ocorrerão quando você não ouvir a palavra de Deus serão sempre muito mais graves. Mas ele tem medo dos homens. Ele tem medo do que vai acontecer com ele.

Jeremias está tentando dizer: olha, você precisa entender o que vai acontecer se você não ouvir a Deus. E finalmente, aqui está uma última declaração que Jeremias

fará ao rei. Mas se você se recusar a se render, esta é a visão que o Senhor me mostrou.

Eis que todas as mulheres que ficaram na casa do rei de Judá estavam sendo conduzidas aos oficiais do rei da Babilônia, e as mulheres diziam: agora vamos ouvir estas palavras porque há algo importante aqui. Seus amigos de confiança o enganaram e prevaleceram contra você. Agora que seus pés estão afundados na lama, eles se afastam de você.

Tudo bem? Então, ele imagina Zedequias sendo preso e as mulheres do palácio dizendo: Zedequias, veja o que aconteceu com você. Os amigos, os aliados e os oficiais afastaram-se de vós e os vossos pés afundaram-se na lama. Agora, o texto não é exatamente o mesmo, mas não posso deixar de ouvir quando leio que Os oficiais jogam Jeremias na lama, e diz no início deste capítulo, no versículo 6, que não havia água na cisterna mas apenas lama, e Jeremias afundou na lama.

Ok, isso foi ruim. Existem algumas circunstâncias ruins. O verdadeiro prisioneiro nesta história é Zedequias.

Ele estava em uma situação muito pior do que Jeremias, sendo jogado na cisterna e deixado afundar na lama porque Deus havia prometido libertá-lo. Zedequias afundou na lama e não haverá ninguém para livrá-lo porque ele não deu ouvidos à palavra do Senhor. Jeremias, quando a cidade de Jerusalém vai ser capturada, Jeremias é libertado.

Zedequias não será libertado e, como um prisioneiro que foi jogado numa cisterna, os pés de Zedequias vão afundar na lama. Agora, chegamos ao final do capítulo 38, e as últimas palavras que Zedequias e Jeremias compartilham um com o outro é que Zedequias está deixando claro que não quer que Jeremias conte a ninguém o que eles conversaram. Mas o último versículo deste capítulo fala comigo de uma forma significativa aqui.

Diz que Jeremias permaneceu no pátio da guarda até o dia em que Jerusalém foi tomada. E vimos esse tipo de declarações sumárias sobre Jeremias estar na prisão antes de encerrar esses diferentes episódios. Mas não há nada nesta história, não há nada nesta passagem que nos conte sobre a resposta de Zedequias à palavra do Senhor.

De certa forma, isso me lembra o que o narrador faz no capítulo 36, quando Baruque lê o pergaminho para todo o povo, e não há menção à resposta deles. A palavra foi lida na presença do rei. Ele simplesmente permite que os acontecimentos se desenvolvam, a resistência continua e ele não escuta a palavra do Senhor.

E a primeira afirmação que lemos no capítulo 39 é um título que nos diz que agora a cidade de Jerusalém vai cair. Há um verdadeiro sentido de justiça profética aqui, pois o homem que permitiu que os pés de Jeremias afundassem na lama será, em última análise, aquele que afundará na lama como prisioneiro. Jeremias será libertado.

Zedequias não. E não vou entrar em todos os detalhes nas histórias. Já falamos sobre a queda de Jerusalém antes, mas deixe-me lembrá-lo do que aconteceu com Zedequias.

Sua resposta à palavra de Deus é uma grande parte de 37 e 38, e por isso é importante para o narrador enfatizar que o que acontece com Zedequias como resultado disso, Deus está fazendo justiça. Isto é o que acontece aos reis, às pessoas e aos líderes quando deixam de ouvir a palavra de Deus. A palavra de Deus é uma questão de vida ou morte.

Quando a cidade de Jerusalém é capturada, Zedequias e seus filhos tentam fugir à noite. Eles percorrem cerca de 16 ou 24 quilômetros fora de Jerusalém e são capturados nas planícies de Jericó. Depois são algemados e levados como prisioneiros para Nabucodonosor, em Ribla, que fica ao norte da Síria.

Nabucodonosor, porque Zedequias era um rebelde contra os babilônios, colocou-o no trono como seu fantoche. Cuide dos nossos interesses, submeta-se a nós, preste-nos homenagem, mantenha a situação aqui, e nós permitiremos que você permaneça no trono e finja ser um rei. Isso é, em certo sentido, o que era.

Zedequias era muito fraco como governante para fazer isso, e então Nabucodonosor pronuncia uma sentença contra ele como rebelde. E a sentença é que os filhos de Zedequias sejam executados na frente dele. E então os babilônios arrancaram os olhos de Zedequias.

E não posso deixar de pensar no fato de que sua relutância em ouvir a palavra do Senhor acaba levando a uma sentença de cegueira e prisão no capítulo 39. Há sérias consequências para a cegueira espiritual. Quase, e não sei se há uma conexão específica aqui, mas quase nos lembramos do que acontece com Sansão no final de sua vida.

Ele está cego e levado como prisioneiro. E Zedequias morrerá num prisioneiro babilônico como um cego que foi privado de seus filhos por não ter obedecido à palavra do Senhor. Há também aqui um sentido de justiça, na medida em que os oficiais e o rei que mantiveram Jeremias na prisão, e as prisões proporcionam um tal contexto para o ministério de Jeremias, as pessoas que fizeram isso a Jeremias irão agora experimentar a sua própria forma de prisão.

E embora Deus tenha tornado possível que Jeremias fosse libertado, e os babilônios, quando tomarem a cidade, eles serão os libertadores que o libertarão da prisão, do cativeiro que os oficiais e o rei que infligiram essas coisas a Jeremias, não haverá libertação para eles. E tudo o que o povo e tudo o que os líderes e todos os que o rei de Judá tem que esperar que não obedeceram à palavra do Senhor é uma sentença de prisão, e não haverá libertação até o momento em que Ciro conquistar a cidade da Babilônia e permite que os judeus retornem à sua terra natal. Mas isso ficará para outra geração.

Então, passamos algum tempo entre 26 e 45 analisando todas as maneiras pelas quais o narrador demonstra que a queda de Jerusalém e o julgamento de Jerusalém foram absolutamente merecidos. Há um senso de justiça profética aqui porque este é o castigo que Judá recebeu por não ouvir a palavra do Senhor. As pessoas que afligiram o aprisionamento e a perseguição de Jeremias agora experimentarão suas próprias formas de perseguição e aprisionamento.

E assim, enquanto olhamos para toda esta seção e pensamos sobre todas as coisas sobre as quais falamos nas sessões anteriores, esta é uma parte bastante deprimente da Bíblia. A oferta de vida que é dada a Judá no início de cada um desses painéis no capítulo 26, as únicas pessoas que vivenciam isso são os recabitas no capítulo 35. No segundo painel, a oferta de vida que é oferecida a Israel quando o O Pergaminho do Templo é lido em 605 AC, a única pessoa que responde de forma positiva a isso é Baruque.

Mas se voltarmos a esta seção do livro de Jeremias, também veremos que às vezes, nas entrelinhas e às vezes como figuras menos importantes aqui, há outros exemplos positivos de obediência à palavra profética e à palavra do Senhor. E então, gostaria que encerremos esta lição examinando alguns desses exemplos positivos de obediência, pessoas que ouviram a palavra do Senhor. Temos um exemplo negativo aqui com Zedequias e as consequências do que aconteceu com as pessoas em geral, mas vamos lembrar alguns dos exemplos positivos que fomos apresentados nos capítulos 26 a 45 também.

Em primeiro lugar, voltando ao Sermão do Templo. Lembre-se da resposta que o povo diz, os oficiais e o povo dizem ao sacerdote e aos profetas, e este homem não merece a sentença de morte porque nos falou em nome do Senhor nosso Deus. Eles reconhecem Jeremias como um verdadeiro profeta.

A tragédia é que eles realmente não respondem a isso nem fazem nada a respeito, mas há uma resposta positiva aqui. Capítulo 26, versículo 24 nos diz que quando o rei Jeoiaquim executou o profeta Urias, diz no versículo 24, mas a mão de Aicão, filho de Safã, estava com Jeremias para que ele não fosse entregue à morte. Então esta família de Safã ao longo do livro de Jeremias, eles serão apoiadores de Jeremias.

Eles vão levar a mensagem dele a sério. E neste momento em que Jeoiaquim está tentando exterminar os profetas do julgamento, ele está cuidando de uma das testemunhas. Talvez se eu conseguir me livrar do outro, possamos fazer o mesmo.

Ahikam intervém e usa sua influência para proteger Jeremias e o esconde para que o rei não consiga colocar as mãos nele. A família de Shaphan será um exemplo. A família dos escribas será um exemplo de resposta positiva à palavra do Senhor.

O escriba de Jeremias, Baruque, é um exemplo positivo de obediência ao Senhor. Quando o Senhor o faz escrever a mensagem que Jeremias lhe dita, Baruque é quem cumpre fielmente essa comissão e vai ao templo, e com todos os riscos envolvidos em tudo isso, ele faz o que o Senhor ordena que ele faça, e de uma forma muito real, Baruque é um servo tão fiel de Deus quanto o próprio Jeremias. É por isso que no capítulo 45, ele é quem é positivamente recompensado no final disso.

Capítulo 36, versículo 11, quando Baruque lê o pergaminho e o povo em geral basicamente ignora isso, isso nos diz no versículo 11, capítulo 36, quando Micaías, filho de Gemarias, filho de Safã, ouviu todas essas palavras, novamente, é um membro da família de escribas de Safã que ouve a palavra de Deus, leva para os outros oficiais e eles dizem, nossa, temos uma crise aqui, precisamos levar isso ao rei. Havia pelo menos um grupo de pessoas naquele dia em que a nação o ignorou, quando o rei destruiu o pergaminho, houve pelo menos alguns escribas e oficiais que ouviram o que o profeta tinha a dizer. Rapidamente fomos apresentados a Ebede-Meleque.

Capítulo 38, versículos 7 a 13. É irônico que o único oficial que entra na situação aqui e diz, olha, precisamos ouvir Jeremias, estaríamos cometendo um grande pecado aqui ao condenar Jeremias à morte, o único oficial que o defende é Ebede-Meleque, um eunuco etíope. Assim, os estrangeiros que estavam fora da aliança, na verdade, responderam mais fielmente à palavra de Deus do que os próprios judeus.

E creio que Ebede-Meleque, o eunuco etíope aqui, nos antecipa e prefigura um eunuco etíope no livro de Atos que também responderá positivamente a uma mensagem profética e conhecerá Jesus e será batizado. Temos outro fiel eunuco etíope aqui no livro de Jeremias. A promessa que é feita a Ebede-Meleque no final disto, em 39:15 a 18, depois que a cidade de Jerusalém é capturada, a vida de Ebede-Meleque é poupada.

E o Senhor lhe dá uma promessa porque foi ele quem interveio para libertar Jeremias da cisterna. Assim diz o Senhor Deus dos Exércitos: Eis que cumprirei as minhas palavras contra esta cidade para mal e não para bem, e elas se cumprirão diante de vós neste dia. Mas naquele dia eu te livrarei, diz o Senhor, e você não será entregue nas mãos dos homens de quem você temia.

Pois certamente te salvarei, e não cairás à espada, mas terás a tua vida como prêmio de guerra. Então, o Senhor vai libertar Jeremias. O Senhor vai libertar Baruque.

Mas o Senhor também libertará Ebede-Meleque. E a mesma expressão usada para descrever a libertação de Baruque, você terá sua vida como prêmio de guerra. Lembre-se desse tipo de piada de soldado.

As coisas não correram bem na guerra. Não trouxemos nenhum saque, mas pelo menos salvamos nossos próprios pescoços. O Senhor promete a Ebede-Meleque que a recompensa por sua obediência a Deus e por cuidar da vida do profeta é que quando a cidade de Jerusalém for capturada, o Senhor o resgatará da mesma forma que resgatou Baruque e Jeremias. .

Portanto, ao examinarmos esta seção do livro, percebemos que é um momento muito deprimente. Existem todos os tipos de desobediência, todos os tipos de episódios em que basicamente sabemos como as coisas vão acabar. Alguém ouvirá a palavra do Senhor e não responderá de maneira positiva.

Mas mesmo neste tempo de apostasia nacional, mesmo neste tempo em que há tanta resistência à palavra profética, existem estes membros da família de Safã. Ali está Ebede-Meleque. Existem os príncipes e autoridades que levam a sério a mensagem de Jeremias.

Há um escriba fiel chamado Baruque. Existem os recabitas que permanecem fiéis às tradições familiares. No meio da apostasia nacional, há sempre um remanescente.

E esse remanescente ao longo da história, na história do povo de Deus, na história da salvação, o remanescente sempre será marcado pela fidelidade e obediência à palavra de Deus e à mensagem dos servos de Deus.

Este é o Dr. Gary Yates em seu ensinamento sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão 23, Jeremias 37-39, A Desobediência de Zedequias e a Queda de Jerusalém.